

Faculdades Integradas IPEP
Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos
Programa de Educação Policial Continuado

SIDNEI DE SOUZA

**UTILIZAÇÃO DE CÃES DE AUXÍLIO AO TRABALHO NA INSTITUIÇÃO DA GUARDA CIVIL MUNICIPAL
DE PORTO FELIZ E PROCEDIMENTOS NORTEADORES.**

FRANCO DA ROCHA - SP

2024

SIDNEI DE SOUZA

UTILIZAÇÃO DE CÃES DE AUXÍLIO AO TRABALHO NA INSTITUIÇÃO GUARDA CIVIL MUNICIPAL DE PORTO FELIZ E PROCEDIMENTOS NORTEADORES.

Trabalho apresentado ao Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos - CESDH como requisito parcial para formação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Cinotécnica Policial – Projeto K9.

Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza

FRANCO DA ROCHA - SP

2024

RESUMO

Com o objetivo de executar as atividades de fins da Guarda Civil Municipal e através da capacidade de emprego que os cães podem fornecer como ferramenta de auxílio ao trabalho, a Guarda Civil Municipal da cidade de Porto Feliz - SP, possui em sua organização no município e trabalha em apoio a outras cidades e demais instituições de segurança Pública nas esferas Federal, Estadual e Municipal, em suas características que necessitam desse tipo de policiamento como ferramenta fundamental no combate ao crime organizado. Esta modalidade de policiamento requer constante treinamento e aprimoramento, com intuito de consolidar e aperfeiçoar técnicas e táticas para seu emprego adequado.

As experiências produzidas e a doutrina desenvolvida ampliam os conhecimentos para o perfeito desenvolvimento desta ferramenta. A modalidade de policiamento e operações com cães, sem dúvidas, é uma ferramenta fundamental na atividade policial para eficiência de uma prestação de serviço de excelência, no combate à criminalidade, tráfico de drogas e também assistência social. Desta maneira, o desenvolvimento de tal estudo colabora com a metodologia dos protocolos de uso progressivo da força, o que, no âmbito das Políticas Institucionais de Planejamento Estratégico em Segurança Pública, aponta como um meio de defesa do princípio constitucional da dignidade da pessoa humana, bem como nos direitos e garantias fundamentais.

Palavras-chave: operador, cinotécnico, policial.

ABSTRACT

In order to carry out the activities of the Municipal Civil Guard and through the employment capacity that dogs can provide as a work aid tool, the Municipal Civil Guard of the city of Porto Feliz - SP, has in its organization in the municipality and works in support of other cities and other public security institutions at the Federal, State and Municipal levels, in their characteristics that require this type of policing as a fundamental tool in the fight against organized crime. This type of policing requires constant training and improvement, with the aim of consolidating and perfecting techniques and tactics for its proper use.

The experiences produced and the doctrine developed expand the knowledge for the perfect development of this tool. The modality of policing and operations with dogs, without a doubt, is a fundamental tool in the police activity for the efficiency of a service of excellence, in the fight against crime, drug trafficking and also social assistance. In this way, the development of such a study collaborates with the methodology of the protocols of progressive use of force, which, within the scope of Institutional Policies for Strategic Planning in Public Security, points out as a means of defending the constitutional principle of human dignity, as well as fundamental rights and guarantees.

Keywords: operator, canine technician, police.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO -	6
2. VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DE CÃES NO ÂMBITO DA GCM	7
3. RISCOS CONSIDERADOS	8
4. ATIVIDADES DO CANIL GCM	8
5. CATEGORIAS DE TRABALHO DE ADESTRAMENTO DOS CÃES	9
6. OPERAÇÕES COM CÃES POLICIAIS	10
7. CRITÉRIOS PARA OPERAÇÕES COM CÃES	11
8. CONDIÇÕES DE EMPREGO DO CÃO POLICIAL	11
9. ASPECTOS LIMITADORES	12
I. Tempo de emprego	12
II. Condições climáticas	12
III. Local	13
IV. Transporte	13
10. PATRULHAMENTO COM CÃES	15
11. RECURSOS NECESSÁRIOS	16
12. ABORDAGEM POLICIAL COM CÃES	17
13. DETECÇÃO DE ENTORPECENTES, EXPLOSIVOS E ARMAS DE FOGO	18
14. UTILIZAÇÃO DE CÃES EM AÇÕES DE CHOQUE	20
15. BUSCA DE PESSOAS POR ODOR ESPECÍFICO	21
16. AÇÕES DE CINOTERAPIA E EVENTOS SOCIAIS	24
17. CONCLUSÃO	26
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1 - INTRODUÇÃO

Utilizar um animal presente e domesticado pelo homem há centenas de anos, o cão (nome científico: *Canis lúpus familiaris*) como ferramenta e modalidade de trabalho policial. O sucesso e a possibilidade disso vem da capacidade de interação que este animal tem com o homem, demonstrado ao longo dos anos e visto em nossa história nas diversas atividades desde os tempos primitivos e até os dias de hoje. Seu caráter vigoroso, imponente, dinâmico, do auxílio na caça, na defesa do seu território, os cães foram excelentes parceiros do homem, na busca por alimentos, na execução de tarefas inclusive em guerras na defesa por seus ideais. Por que não ser uma ferramenta de trabalho na atividade policial. Pois, possui atributos genéticos e qualidades fundamentais para diversas funções.

Para se empregar o cão com a finalidade de auxiliar as ações policiais, faz-se necessário salientar algumas concepções que envolvem a segurança e seus pontos sensíveis, assim como peculiaridades a respeito do emprego adequado.

Importante observar que a presença e utilização dos cães em uma equipe policial, qualquer que seja o local ou situação, causa um impacto psicológico inibitório, quesito fundamental em uma intervenção policial, seja, para o infrator da lei ou quem estiver por perto. Proporcionando um aumento de segurança para a equipe policial e uma menor chance de resistência e confronto. Além da sua capacidade imponente pelos impulsos de defesa e guarda, os cães possuem um sistema olfativo aguçado, podendo também ser uma grande ferramenta na busca de ilícitos, tornando o trabalho mais rápido e eficiente na detecção de drogas, armas, explosivos e localização de pessoas. Exemplo que podemos citar: em uma abordagem policial onde os objetivos são as buscas por armas e drogas. O cão realiza a varredura em veículos, imóveis e pertences com mais exatidão e rapidez, através do seu olfato aguçado. Reforçando o trabalho com eficiência contribuindo para a prestação de serviço policial com qualidade à sociedade. Atuando também no policiamento ostensivo preventivo, coibindo crimes ou até mesmo ações delituosas contra a equipe.

2 - VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DE CÃES NO ÂMBITO DA GCM.

O uso de cães no trabalho policial é uma importante ferramenta em ações de policiamento ostensivo preventivo ou no atendimento de ocorrência policial, em razão das inúmeras vantagens que os atributos naturais dos cães proporcionam quando bem lapidadas podem ser aproveitadas e aplicadas em prol de cada modalidade a ser desenvolvida.

Tais atributos proporcionam diversas vantagens sociais, ostensivas e táticas às operações, sendo as principais:

- Otimização de tempo na realização de varreduras;
- Redução do tempo de reação;
- Precisão na busca e localização de pessoas;
- Detecção de drogas, explosivos, armas de fogo e busca de pessoas;
- Amplitude de ações;
- Redução de riscos;
- Fator psicológico inibitório e de confiança;

- Capacidade de inibição, contenção e imobilização de infratores da lei;
- Alternativa menos letal;
- Ausência de desvios de conduta;
- Distração dos suspeitos;
- Atividades sociais e cinoterápicas.

Fato é que, nas ações em que o cão se faz presente a distração está associada com o fator psicológico, um medo racional em que o sujeito, com receio de ser mordido, instintivamente muda o plano de ação e passa a focar em sua defesa, baseado no instinto de sobrevivência do organismo quando se depara a um possível risco. Diante disso, a equipe policial ganha frações de segundos suficientes para tomar decisões, além de contar com um campo de atuação livre para empreender mais energia e realizar a ação ou contenção. Nesse aspecto, há também a possibilidade dos infratores desistirem da ação delituosa e se entregar antes mesmo que seja necessário fazer uso de outras ferramentas, bastando a imobilização por parte dos cães.

3 - RISCOS CONSIDERADOS

O risco de segurança refere-se a qualquer das ameaças que cercam permanentemente as atividades policiais e os incidentes de segurança trata-se de qualquer evento cuja eclosão provoca lesões, perda de vida ou de bens materiais, comprometendo o desempenho da função e segurança da equipe.

Portanto, o risco é o prenúncio em estado velado, oculto e o incidente (rompimento do sistema de segurança) é o risco já concretizado.

O condutor cinotécnico deverá considerar que seu cão é uma ferramenta ainda que menos letal pronta a ser utilizada que pode causar lesões. E que responderá legalmente pelos excessos provocados ou pela sua utilização indevida, devendo ter sempre o cuidado de primar pela segurança de terceiros.

Aquele que planeja ou comanda uma operação onde se dá à necessidade do emprego de cães, nem sempre tem conhecimento a respeito destas regras. Sendo assim, cabe ao cinotécnico policial informar seu superior ou comandante da operação, assessorando-o acerca de como proceder no emprego de cães e de tais meios, pois o sucesso ou fracasso deste, não deve ser atribuído somente ao superior ou encarregado, mas a todos os envolvidos na missão.

4 - ATIVIDADES DO CANIL GCM

Unidade de Canil policial tem como atribuição executar Operações com Cães sejam elas, policiamento ostensivo e preventivo com a utilização de cães, patrulhamento motorizado, policiamento em eventos, detecção de drogas, explosivos, armas de fogo, busca e captura de pessoas em área rural ou urbana e atuar em operações de choque.

Em relação aos cães sob sua cautela, deve-se:

- a) Zelar pelo bem-estar, higiene, saúde, alimentação e vacinação dos cães;
- b) Executar o adestramento dos cães e treinamento para cada função específica;
- c) Manter atualizado o registro dos cães, históricos de treinos e atividades;

d) Manutenção das instalações e profilaxia.

Abaixo podemos citar as categorias de trabalho e adestramento dos cães policiais.

5 - CATEGORIAS DE TRABALHO DE ADESTRAMENTO DOS CÃES

ETAPAS REALIZADAS PELO CONDUTOR E AUXILIARES

AMBIENTAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

Apresentar para o animal todos os tipos de ambientes (Urbano e rural), variedades de terreno, clima, objetos, pessoas, habituação de barulhos, ruídos e estampidos.

CAÇA/PRESA

Utilizando-se do seu impulso genético, o cão é ensinado a procurar, buscar pessoas, objetos e etc., ou seja, apanhar qualquer coisa indicada. Aprimorando seus impulsos naturais de caçar e presa.

OBEDIÊNCIA BÁSICA

Desenvolver os comandos iniciais (andar junto, parar, sentar, deitar e permanecer, executar tarefas) de forma a ser um animal equilibrado e focado ao condutor.

PROTEÇÃO E SEGURANÇA

Cães são ensinados a guardar locais, objetos e pessoas; permanecem em determinado local (área de contenção em estabelecimento prisional) e evitam que intrusos entrem, se aproximem ou fujam do perímetro estabelecido pelo policial, realizar extrações em celas ou ambientes confinados, auxiliar na segurança em abordagens policial, patrulhamento e operações de CDC (Controle de Distúrbios Cívicos).

FARO DE NARCÓTICOS, EXPLOSIVOS E ARMAS DE FOGO

Estimular o cão a procurar o objeto querido através de brincadeira e posteriormente associada pela busca ao odor que se pretende condicioná-lo a procurar.

BUSCA E CAPTURA

Condicionar o cão a realizar a busca de pessoas perdidas ou homiziadas em área rural ou urbana através do olfato aguçado diante do odor específico coletado de uma fonte de odor (objeto que o indivíduo teve contato).

O treinamento é feito de maneira sequencial ou simultânea conforme a idade e função para qual se pretende empregar, para que os cães entendam perfeitamente sem apresentarem conflitos, mesmo diante de qualquer dificuldade imposta exige-se que os cães demonstrem total controle sobre os estímulos apresentados, evoluindo gradativamente para seu aperfeiçoamento com estabilidade de caráter, motivação e coragem.

Outro ponto importante do treinamento além do controle de estímulos é a socialização e ambientação dos cães, pois na realização do trabalho não poderá haver conflitos ou desvios de comportamentos que possam colocar em risco os operadores e envolvidos na situação. O treinamento simula as diversas condições e ambientes que o cão irá se deparar. Situações de stress e pânico dos envolvidos numa crise, condicionando os cães a permanecerem equilibrados e não perderem o foco pelo objetivo a ser alcançado.

6 - OPERAÇÕES COM CÃES POLICIAIS

Quanto à necessidade da aplicação e utilização de cães na atividade policial, está se justifica pela existência de uma crescente demanda de atividades no trabalho policial que exige desta ferramenta, qualidades para a eficiência no emprego ostensivo e preventivo da polícia em patrulhamento, policiamento de eventos, detecção de drogas, explosivos, armas de fogo, busca e captura de pessoas, operações em estabelecimentos prisionais e ou cumprimento de ordens judiciais. Fato pelo qual, ao longo de anos as ações com cães têm mostrado grande sucesso e aceitação devida a menores chances de resistência e confronto. Seguindo da doutrina, que se aplica, da necessidade de uso escalonado da força e do emprego de meios não letais para contenção de pessoas, menores infratores ou inclusive de reeducando, com respeito à vida, a integridade e a dignidade da pessoa humana.

Por exemplo, cães com medo de altura em escadas, helicóptero, aviões, prédios, varandas; de barulhos de tiros, explosões ou gritos; de escuridão, túneis, esgoto; de pisos diferentes, ralos, pedras, bueiros, tampas, pisos lisos, ásperos, terra, quente ou frio; de água, piscina, equipamento anti-incêndio dos prédios e casas, áreas alagadas; de fogo, nos incêndios podem comprometer toda a tática.

7 - CRITÉRIOS PARA OPERAÇÕES COM CÃES

Para que o emprego de cães policiais alcance os objetivos previstos são necessários que o policial:

Seja especializado na área da Cinotécnia;

Conheça os aspectos legais;

Conheça o local de atuação;

Esteja devidamente habilitado em curso específico de trabalho cinotécnico;

Possua pleno controle sob o cão que utiliza na atividade e sua finalidade;

Esteja munido dos equipamentos adequados para condução segura e responsável de cães, com EPI (equipamento de proteção individual) e equipamentos de comunicação, para que, caso necessite de apoio, o obtenha de forma rápida e eficaz.

Utilizar o cão que esteja em plenas condições físicas, saudável e com treinamento que o torne apto para a realização do devido emprego.

8 - CONDIÇÕES DE EMPREGO DO CÃO POLICIAL

Em média na atividade policial estima-se um tempo total de serviço de atuação do cão policial durante o período de 7 a 10 anos, de forma que após este período o animal ainda tenha plena condições de saúde, físicas e mental de desfrutar de sua aposentadoria na tranquilidade de um lar. Desde o início dos treinamentos aos 45 dias de vida, divididos em várias fases de treinos, este estará pronto para começar a executar suas atividades de cães de polícia após serem avaliados por uma comissão interna, onde irá avaliar o binômio, e assim estes profissionais e cães da unidade k9 estiverem aptos, passaram a ser empregados, nas mais diversas tarefas, devem ser observadas algumas limitações a eles impostos, como também as variáveis de tempo, clima, local, e transporte.

Ao planejar qualquer missão de operação que seja necessário a utilização de cães, devem ser respeitados alguns pontos que permitem obter melhores resultados. Ignorar estes limitadores pode trazer, ou não, uma consequência imediata aos cães. No entanto, ao adotá-los, é certa a contribuição para um aumento de seu tempo útil de vida, bem como não se predispor a ocorrências frequentes de problemas com o plantel.

9 - ASPECTOS LIMITADORES

I. Tempo de emprego

Após estudos de médicos veterinários da Polícia Militar do Estado de São Paulo, estabeleceu-se como regra, que o tempo máximo de emprego de um cão de polícia é de 6 (seis) horas de efetivo de trabalho. Assim, por analogia e com base no item I do Art. 1º do Dec. 48.542 de 12/03/2004 SP, este parâmetro deve também ser aplicado aos cães da Polícia Militar. Porém, em determinadas missões a exemplo de ações cautelares que consistem na realização de procedimentos de revista e frustração às tentativas de fuga e movimentos de rebeldia em estabelecimentos prisionais. O cão excita-se quando do deslocamento e muitas vezes, por não ser empregado de imediato, “volta” à calma, e retoma excitação novamente quando do efetivo emprego (processo que pode se repetir inúmeras vezes).

Cabe salientar que, ora iniciada uma operação deste tipo, não há como fazer a troca imediata dos cães, o que acaba por determinar um emprego excessivo. Ao final da missão o cão estará extenuado. Portanto, o policial cinotécnico ao tomar decisões, deve considerar variáveis, tais como validade de risco, necessidade de preservação de vidas humanas, aspectos legais, aceitação ou não por parte da população, visão das autoridades acerca do fato. Vale lembrar que um planejamento bem feito para a ação, com análise previa de possíveis problemas potenciais, poderá aumentar a produtividade de forma paralela a um menor desgaste de operadores e cães.

OBS: esta regra não deve ser levada em consideração isoladamente, pois as condições climáticas e o local influenciam no tempo de emprego.

II. Condições climáticas

Cães têm condições de se adequarem aos mais diversos climas, porém para que possamos proteger sua integridade e poupar sua saúde, deve-se levar em conta que, como em nós seres humanos, as variações de temperatura e clima também os afetam. Em climas mais quentes o tempo de emprego deve ser reduzido, ou então subdividido, afim de que o cão tenha condições de se restabelecer prontamente, e esteja apto a responder quando for necessário.

Em climas frios este tempo pode ser estendido, porém sempre se levando em conta se o benefício desta extensão irá trazer resultados importantes.

O cão deverá ser poupado também de trabalhar na chuva, em vista de sua pelagem (seu sistema de pelo e sub pelo mantêm úmidos estes últimos, o que pode levar a problemas de saúde). Esta condição deve ocorrer somente em casos extremos e, em necessário levá-lo ao veterinário.

III. Local

Pode influenciar na medida em que não oferece o mínimo para que o cão possa ter satisfeitas suas necessidades vitais. Deste modo, a exemplos de locais onde não haja água ou com solo que possa

ferir suas patas, são desaconselháveis para o emprego de cães e, caso forem utilizados, deve ser previsto todo o suporte para preservação de sua saúde e bem-estar.

IV. Transporte

Para o policiamento ostensivo e preventivo, o melhor transporte do cão é aquele realizado em viatura com espaço individual, sobre um tablado, que propicie conforto e segurança e estabilidade.

Porém muitas vezes é necessário transportar um, ou mais cães, para determinada missão. Para realizar este transporte, os melhores meios são (apesar de infelizmente nem sempre estarem disponíveis):

Aéreo - em avião: ideal para longas distâncias; cão deve ser acondicionado em caixas de transporte, com dimensões compatíveis com o seu tamanho.

Obs.: em aviões comerciais, há necessidade de retirar, junto ao Ministério da Agricultura, documento de Atestado de Saúde e Vacinação, pois somente com este será liberado o embarque pela empresa aérea - cães geralmente são embarcados como “carga” e colocados no compartimento de carga.

Aéreo - em helicóptero: ideal para distâncias médias quando há necessidade de rapidez. Cão acompanha o policial cinotécnico condutor preso pela guia. É interessante que seja realizado treinamentos em aeronave compatíveis com os cães e assim prepará-los para este deslocamento, apesar de que o cão adestrado, em companhia de seu condutor, tende a não apresentar qualquer tipo de problema.

Fluvial ou marítimo: se o tipo de embarcação permitir, pode-se transportá-los como no avião, como o benefício de que o mesmo pode receber tratamento durante a viagem. Existem certas embarcações que dispõem inclusive de canis para hospedagem. Em caso de embarcação pequena, deve-se transportá-los no mesmo procedimento do helicóptero, sempre ao lado do policial cinotécnico condutor, que deve tomar todas as medidas de segurança, tal como a colocação de colete salva vidas.

Terrestre - em veículo especial: específico para transporte de cães, dotado de boxes individuais que possibilitam uma viagem, até em distâncias longas, com o mínimo de conforto. Pode ser dotado ainda de caixa d'água e climatizado (para deslocamentos mais longos).

Terrestre - em ônibus: alternativa improvisada para transportar cães e homens e impossibilita viagens longas; devem-se efetuar paradas frequentes (fornecer água e atender as necessidades fisiológicas do cão). Dificuldades também para micro-ônibus ou Van.

Terrestre - em caminhões: alternativa improvisada, que além de apresentar os mesmos problemas do ônibus, se torna ainda pior (o cão não viaja sozinho, portanto há desconforto para cães e homens).

Terrestre - em “trailer”: ideal para transporte de um pequeno contingente de cães. Pode ser construído em módulos boxes, e permite o deslocamento rápido e seguro, além de poder ser tracionado por veículos pequenos.

Terrestre - em viaturas “pick-up”: meio improvisado para transporte de pequena quantidade de cães. São colocados na caçamba do veículo, que deverá estar coberta. Se forem construídos boxes em seu interior tornam-se aptas ao transporte seguro de cães.

10 - PATRULHAMENTO COM CÃES

A modalidade de patrulhamento com cães pode ser formada por até três GCMs e um ou mais cães, desde que a viatura possua compartimento específico para cães. Podendo também ser a guarnições composta por: dois GCMs e dois cães – Sendo um cão na posição de patrulheiro atrás do encarregado outro no compartimento de segurança;

- Três GCMs e um cão – Sendo o cão na posição de patrulheiro (Atrás do encarregado da equipe). Ao lado do seu condutor homem cão.

- Dois GCMs e um cão – Sendo o cão acondicionado no compartimento específico adequado ou atrás do encarregado homem cão.

Porém, deve-se ter em mente que o cão adestrado tenha capacidade de fornecer segurança para a equipe e também para o GCM trabalhar sozinho caso a equipe necessite ser dividida. Esta utilização caracteriza-se pela rapidez no pronto emprego, mesmo em áreas mais extensas ou críticas. O cão através da sua peculiar característica de propiciar segurança e já tendo sido posto à prova em diversas atuações policiais, é tido historicamente, como um importante instrumento para a redução de confronto. Sendo de suma importância nessa atividade, que o cão deva estar habilitado através de adestramento no mínimo o básico, às particularidades e características do veículo empregado na missão.

Tendo em vista que pode ocorrer a necessidade de deslocamentos rápidos, de embarque e desembarque, bem como, de imediato emprego do cão de guarda e proteção, o cão deve manter-se obediente, sob controle do condutor cinotécnico policial. Portanto, a condução da viatura deverá ser efetuada de forma responsável e cautelosa, embora haja um caráter de urgência nesta atividade, o motorista deve tomar todo o cuidado para não vitimar a si, a terceiros ou mesmo o cão, em caso de indesejáveis acidentes que poderiam ser evitados.

Salienta-se que é necessário além do nível de adestramento básico para que o cão possa corresponder nessas atividades à devida ambientação e habituação às viaturas.

Para sua aplicação, há necessidade de utilização de viatura específica com alterações para a condução do cão de patrulha, rádio portátil (comunicações), equipamentos e armamentos (conforme os procedimentos de patrulhamento tático).

11 - RECURSOS NECESSÁRIOS

EQUIPE POLICIAL

Encarregado, Motorista, condutor cinotécnico.

CANINO

Cão adestrado e treinado para a função.

VIATURA

Tipo padrão, com alterações para a condução do cão.

COMUNICAÇÃO

Rádio Portátil ou Estação Móvel na Viatura.

EQUIPAMENTOS DO CÃO

Guia, colar, colete e outros a critério do cinotécnico condutor.

UNIFORME - ARMAMENTO

EPI – Equipamentos de proteção individual

O GCM que estiver conduzindo o cão preservará os comandos básicos de adestramento e utilizará somente os comandos previstos. Deve-se considerar inclusive, que haja o respeito às limitações físicas, psicológicas e fisiológicas do cão, o que cabe consulta junto ao especialista cinotécnico ou médico veterinário.

O cão sempre deve ser utilizado com segurança, dentro do princípio do emprego escalonado da força. Para tanto, é imprescindível que o cão tenha, no mínimo, adestramento de nível básico e controle de estímulos.

12 - ABORDAGEM POLICIAL COM CÃES

Em abordagens, o cão pode permanecer embarcado ou desembarcado devendo ficar na posição sentado ou deitado no comando de “atenção” solto ou com a guia, desde que esteja no nível de obediência e controle para que isso seja possível, ou sob o controle do condutor e de frente para o abordado (onde serão aplicados os procedimentos adequados de busca pessoal e entrevista).

Após a realização da busca pessoal e mediante autorização do encarregado da equipe sem prejudicar a segurança da mesma, o cão poderá ser colocado de volta à viatura para evitar fadiga e cansaço desnecessário na jornada de trabalho, facilitando assim a entrevista e checagem de abordados.

Em determinadas abordagens a critério do local, necessidade e rapidez, o cão poderá permanecer embarcado na viatura, fazendo a proteção e segurança da dos equipamentos no seu interior. Sempre incorporado ao princípio legal do uso escalonado da força, como também da adoção das providências legais cabíveis.

13 - DETECÇÃO DE ENTORPECENTES, EXPLOSIVOS E ARMAS DE FOGO

O sistema olfativo dos cães é o principal órgão de sentido, pois suas referências e percepção do mundo ao seu redor é extremamente influenciada pela detecção de diferentes odores presentes ao meio ambiente. Tais odores, mesmo que sobrepostos, conseguem ser “separados” e identificados corretamente pelos cães, que dependendo da raça chegam a possuir cerca de 350 milhões de células olfativas.

Vale lembrar que até hoje a ciência ainda não conseguiu chegar a uma tecnologia que fosse capaz ou chegasse perto da capacidade canina para detecção de odores. Além do trabalho policial, hoje há utilização dos cães na detecção de doenças e até mesmo células cancerígenas em estágio precoce.

Diante disto, é perfeitamente possível utilizar-se desta grande sensibilidade olfativa dos cães, treinando-os para contribuir em ações policiais na detecção de substâncias ilícitas, armas e pessoas. Na prática, essa dinâmica não passa de uma grande brincadeira onde se pretende procurar seu objeto preferido ou estímulo recompensador. Nos quais o cão é condicionado a identificar o odor pretendido explorado principalmente o instinto de caçar. No caso de substâncias entorpecentes o cão não é “viciado” como muitos pensam. Mas sim, aprende a identificar as moléculas voláteis que tal substância exala no ambiente.

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE

Condutor

Cão

Auxiliar (canga)

Nas ocorrências que seja necessário apoio da equipe de busca com cães, devem ser observados alguns critérios para melhor emprego do cão.

Evitar realizar busca por objetos sendo em residências ou qualquer contato;

Em veículos deve deixar desligado e fechado até a chegada da equipe para melhor desempenho do cão durante a busca;

Em bagagens ou cargas a equipe do canil irá avaliar a melhor forma para realizar a varredura.

14 - UTILIZAÇÃO DE CÃES EM AÇÕES DE CHOQUE

Sem dúvidas, assim como em outras modalidades, a utilização do cão em ações de CDC (Controle de Distúrbios Civis) tem mostrado grande sucesso além do fato de que um cão transmite um fator psicológico equivalente a quatro policiais. Conforme seleção criteriosa e avaliação das características exigidas do cão desde filhote, são realizados treinamentos específicos para esse tipo de trabalho.

Dentro das ações de controle de distúrbios civis o cão pode ser utilizado de várias formas:

Incorporado ao pelotão de choque nas ações de desobstrução de vias, manifestações, jogos esportivos e reintegrações de posse;

Área de contenção em atuações a estabelecimentos prisionais em operações preventivas ou rebeliões; Células de extração em estabelecimento prisional ou situações de crise.

15 - BUSCA DE PESSOAS POR ODOR ESPECÍFICO

Modalidade de trabalho que tem a finalidade localizar pessoas perdidas em área rural ou urbana, sejam elas, idosos, crianças, pessoas desorientadas, com doenças mentais ou até mesmo criminosos homiziados. Para isso, são utilizados cães de raça e características específicas para este trabalho,

alto poder olfativo, onde irá utilizar do olfato para rastrear COV's (Compostos Orgânicos Voláteis) deixados no ambiente pelo organismo dessas pessoas.

Pelo poder olfativo apurado que pode chegar a 40 vezes maior que o olfato humano, os cães são insubstituíveis com relação à detecção de cheiros. Como sabemos, até hoje a ciência ainda não conseguiu descobrir algo que se equiparasse ao olfato dos cães. Algumas raças possuem características e facilidades para serem condicionadas a detecção de certos odores ex: Labradores, Pastor alemão, Pastor belga de Malinois e bloodhounds são capazes de detectar drogas, explosivos, armas de fogo, celulares, cadáveres, pessoas soterradas e pessoas perdidas ou evadidas em área de mata.

O corpo humano elimina cerca de 40.000 células de odor molecular por minutos no ambiente e. Estas células são dominadas por colônias de bactérias para realizar sua decomposição, diante desta ação biológica é exalado o odor celular, denominado PDC (Partículas de Decomposição Celular). Deixando assim, um rastro por onde passamos imperceptíveis ao olfato humano e a olho nu. As PDC's são partículas únicas e diferentes para cada indivíduo servindo como papel de identidade daquele ser. Desta forma os cães são treinados a rastrear estas partículas, através de uma fonte de odor (objeto que teve contato com a pessoa) que é apresentado ao cão. Com este treinamento os cães são capazes de seguir estas partículas em qualquer terreno, distância, condições de ambiente, clima e aglomeração de pessoas até a localização da pessoa.

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE

Condutor

Cão

Auxiliar (canga)

Equipe tática de segurança

Nas ocorrências que seja necessário apoio da equipe de busca com cães, devem ser observados alguns critérios para melhor emprego do cão.

Isolamento do local ou veículo, preservando as fontes de odor;

Coletar informação para que aponte a possível direção que a pessoa tomou;

Para segurança e melhor empenho do cão e da equipe, a busca deve ser realizada de preferência durante o dia;

A coleta da fonte de odor deve ser feita pelo condutor do cão, para melhor concentração e preservação das PDC's;

No caso de criminosos em fuga, deve conter uma equipe tática para segurança da equipe de busca;

Analisar direção do vento, condições do terreno e distúrbios no ambiente.

16 - AÇÕES DE CINOTERAPIA E EVENTOS SOCIAIS

Além da atividade fim, a Guarda Civil Municipal realiza e participa de ações sociais junto à sociedade com objetivo de dar sua contribuição social e aproximar-se da população mostrando que também é parte dela. Desta forma as unidades k9 também se fazem presentes, recebendo visitas da

população, ong's, escolas, grupos de trabalhos sociais e escoteiros dentre outros. Participa também de eventos sociais, palestras sobre sua modalidade de policiamento, exposição dos cães, demonstrações de emprego, jogos esportivos e outros eventos.

Vale lembra de um trabalho de muita importância e contribuição que é a Cinoterapia, pouco conhecida, também chamada de TAA, Terapia Assistida por cães, utilizando os cães de forma efetiva para auxiliarem em alguns tipos de tratamento de doenças e condições que acometem pessoas. O cão tem papel fundamental e serve de base para liberação de muitos estímulos melhorando o estado mental, psicológico e físico. Um dos grandes efeitos de sucesso dos cães são na diminuição de crises de pacientes com doenças cognitivas e psíquicas. Pacientes deixam de apresentar crises, convulsões, melhoram a coordenação motora e humor. A presença do cão aumenta a produção de dopamina responsável por regular funções de atenção e aprendizado, bem como algumas emoções. Com atuação no sistema nervoso atua também no sistema de recompensa do cérebro, responsável por promover sensações de prazer diante de alguns estímulos. Esse sistema está diretamente ligado a reforços positivos que garantem sensações de prazer, além da evolução do aprendizado e motivação. Sem dúvidas os cães contribuem de forma excelente.



17 - CONCLUSÃO

A utilização de cães de auxílio ao trabalho em unidade especializada nas funções que possibilitam ser empregados garantem: dinamismo, capacidade operacional em menor tempo de emprego, eficiência no combate ao tráfico de drogas, diante da posição geográfica que o Município está localizado, conhecida como a famosa rota caipira do crime (tráfico de Drogas), ficando a 100km da cidade de São Paulo, 70km de Campinas a 25km de Sorocaba. Com toda certeza, as ações que o binômio (homem/cão) pode executar no âmbito da segurança pública através da Guarda Civil Municipal, somam em resultados satisfatórios e aceitáveis, garantem eficiência e qualidade no serviço prestado à população, dinamismo e diminuição dos esforços além da aproximação com a sociedade.

Uma vez que, ele se faz presente no meio de praticamente a maioria da população. Para que tudo isso aconteça cabem aos gestores públicos e institucionais reconhecerem esta ferramenta, valorizarem e investirem para seu aprimoramento de forma que seja possível sua disseminação em todas as regiões.

Investirem em capacitação dos profissionais, equipamentos adequados para treinamentos e execução do serviço com qualidade, seleção e aquisição dos semoventes para seu plantel com

critérios genéticos e perfil adequado para os treinamentos das diversas modalidades de trabalho policial. Diante disso, a população é o grande beneficiário desta iniciativa, convivendo em paz, tranquilidade, ordem e harmonia.

18 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Curso de Cinotecnia básica, intermediária e avançada da SAP (Secretaria de administração penitenciária) do Estado de São Paulo.

Adestramento & Treinamento – EDITORA ON LINE

VALLE, Almir do. **O emprego do cão no policiamento como inibidor psicológico redutor da criminalidade**, trabalho técnico-profissional ao Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1992.

Uso de cães como ferramenta para resolução de ocorrências críticas, dissertação apresentada no mestrado profissional em Ciências Policiais, de Segurança e Ordem Pública: Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores da Polícia Militar do Estado de São Paulo, 2008.

Apostila de Adestramento Básico e Cuidados Especiais – GCM SÃO PAULO

Sergio de Oliveira– Sociedade Valeparaibana de Cães Pastores Alemães

Sheila Niski – Especialista em Comportamento Canino – Niski@terra.com.br

<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2004/decreto-48542-12.03.2004.html>